

Um projeto de revista

Graziela Kunsch

Não sei se tenho condições de atender à demanda que recebi das editoras deste dossiê: “pensar experimentos recentes de escrita e edição/geração coletiva de conteúdos, analisando como tais intenções e estratégias são evidências do lugar da crítica e do pensamento sobre arte e cultura na atualidade, pensando suas implicações conceituais, políticas, econômicas”. Entendo que uma reflexão como essa exigiria que eu assumisse o papel de pesquisadora do tema, o que não sou. Mas aceitei o convite, pensando em responder a partir do meu projeto editorial em curso, a quarta edição da revista *Urbânia*. Como verão, isso poderá resultar frustrante. Porque a *Urbânia 4* não é ainda uma revista coletiva, mas um *projeto* de revista coletiva.

Em junho de 2008, no contexto da minha pesquisa de mestrado,¹ pedi ao arquiteto Pedro Fiori Arantes, membro do coletivo de arquitetura Usina, que me apresentasse algum projeto do grupo que só houvesse existido como projeto, isto é, que não tivesse sido realizado ou talvez não em sua totalidade. Pedro contou sobre uma experiência desenvolvida junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) entre os anos 1998 e 2002, no interior do Paraná. Para minha surpresa, não se tratava de um projeto de moradias, mas de um projeto de cidade. Uma cidade imaginada coletivamente dentro de um assentamento rural, que negava a cidade tal como a conhecemos. Um projeto discutido durante meses e que começou a ser implantado, mas foi brutalmente destruído por um coronel local.² Essa história inspirou o projeto editorial da revista *Urbânia 4*: investigar e contrapor projetos de cidades – tanto históricos como atuais –, na expectativa de realizar uma crítica cultural radical e colaborar com a construção de um novo imaginário.

O que é esse movimento utópico de se imaginar uma cidade inteiramente nova desde um traço no papel ou a partir das necessidades de uma comunidade? Que diferentes projetos de cidade estão em conflito? É possível propor alternativas para sistemas que atravessam as cidades em sua totalidade, como as redes de transporte e de educação? O que são as grandes operações urbanas em curso no Brasil, promovidas por parcerias



público-privadas, em capitais como Rio de Janeiro (operação Porto Maravilha), São Paulo (Nova Luz) e Belém (Portal da Amazônia), entre outras? Qual o papel da arte em todas essas perguntas?

Ao receber a bolsa de um salão de arte³ para desenvolver esse projeto editorial, convidei o então recém-formado arquiteto Paulo Miyada, que hoje atua como curador, para colaborar comigo no projeto. Conforme nossa pesquisa avançou, a revista assumiu a forma de um website, de modo que possa ser sempre repensada e alterada, como um 'projeto'; ou como as cidades estudadas – que se transformam a partir das ações das pessoas e dos diferentes projetos/ideais de cidade em disputa. Esse website recebeu o nome de urbânia4.org e é importante destacar que esse não é o website da revista *Urbânia*, mas a própria revista *Urbânia 4*, ainda que uma página disponibilize PDFs dos números anteriores da publicação, todos originalmente impressos.

O arquivo do website é organizado em três seções, tomando emprestada a estrutura do manuscrito de Constant Nieuwenhuijs, *New Babylon – esboço para uma cultura, 1963-1965*, que apresentava o projeto de cidade utópica New Babylon imaginado por ele de três modos: modelo de sociedade e cidade (textos), atlas (imagens – maquetes, desenhos) e crítica cultural radical (a contraposição entre o modelo vigente de cultura e a cultura imaginada por Constant). A esse modelo adicionamos uma quarta seção, o tempo. Inicialmente, nossa ideia era publicar filmes nessa categoria, pois os filmes relacionados a projetos de cidades que havíamos estudado até então, como *Brasília: contradições de uma cidade nova* (1967), revelavam a distância entre a utopia contida nos projetos originais e o momento atual.

Ocorre que a questão dos direitos autorais (ou de propriedade intelectual) sobre certos filmes, os interesses comerciais de distribuição e mesmo as condições ideais de exibição que alguns deles exigem tornam complicada sua publicação na internet, e essa quarta seção acabou um pouco relegada. É interessante perceber, contudo, que o tempo passou a atravessar todo o projeto editorial da *Urbânia 4*, e é sobre o tempo que quero falar aqui.

A revista *Urbânia 4* ainda não é. Ela será o que nós fizermos dela. Até aqui foram publicados aproximadamente trinta posts, número expressivo, talvez, se comparado com outras revistas, e devo valorizar o fato de boa parte desse conteúdo ter sido gerado a partir de intensos debates presenciais, que ocorreram no evento internacional *Esboço*

para novas culturas: projetos de cidades em debate, com curadoria minha e do Paulo, no âmbito do Programa Cultura e Pensamento.⁴ Ainda é, porém, um número pequeno de posts diante da pretensão do projeto editorial. Como observou um crítico que escreveu sobre a revista,⁵ na “categoria” Recife – as cidades funcionam como categorias no banco de dados do website, e a ideia é que o número de categorias/de cidades cresça indefinidamente – só há um texto publicado, que já havia circulado largamente antes de entrar no arquivo da revista: o manifesto Caranguejos com cérebro, de Fred Zero Quatro, que reprojeta a cidade como manguetown.⁶

Se afirmo que a revista será o que nós fizemos dela é por ser fundamental o fato de esse projeto seja coletivo. Não se pode construir um novo imaginário de cidade, cultura e sociedade sozinha. Para tanto, foi imaginada uma rede de coletivos editoriais para alimentar o website. Foram convidados coletivos editoriais de publicações independentes de arte e arquitetura, como *PISEAGRAMA*, *Contraespaço*, *UR*, *Parahyba* e *Tatuí*, entre outras, para reagir ao projeto editorial a partir de seu próprio repertório e de seu círculo de colaboradores. A ideia é que cada um desses coletivos receba um login para publicar conteúdos diretamente no website, e esses conteúdos podem tanto ser a republicação de textos, imagens, vídeos de suas próprias revistas que façam/produzam sentido nesse projeto editorial, como a geração de novos conteúdos, especialmente para esse contexto.

O coletivo editorial da revista *PISEAGRAMA* publicou três textos até aqui, todos originalmente impressos em sua própria revista. Abaixo de cada texto, aparece a inscrição “Editor responsável por esta publicação: coletivo editorial *PISEAGRAMA*” (é decisão de cada coletivo aparecer apenas como coletivo ou incluir o nome dos indivíduos responsáveis pelos posts, por exemplo “Wellington Cançado –*PISEAGRAMA*”). Há poucos dias estive com os editores da *PISEAGRAMA* em Belo Horizonte e eles comentaram comigo que um rapaz havia enviado diversos textos super interessantes para eles sobre a cidade de Afuá, no Pará, onde todo transporte é feito por bicicleta. Mas eles não tinham como publicar nas próximas edições da revista *PISEAGRAMA* porque seus números são sempre temáticos e esses textos não caberiam nos próximos temas imaginados. Eles queriam me repassar esses textos para eu publicá-los na *Urbânia 4*, mas lembrei que eles próprios poderiam assumir a responsabilidade por essa publicação. Assim, se você leitor da revista *Concinntas* for motivado pelo meu texto a entrar no website urbania4.org e ali

encontrar a cidade de Afuá entre as cidades que aparecem no topo da homepage, saiba que há bem poucos dias esse nome ainda não estava lá.

A *Urbânia 4* está sendo construída pouco a pouco e não pode ser de outro jeito. Meu maior aprendizado ao ter me envolvido em lutas políticas de transformação espacial e social nos últimos anos é que de nada adianta termos uma ideia vanguardista na cabeça se essa ideia não for compreendida e apropriada coletivamente. Não posso negar que a ausência de mais conteúdos já publicados na revista se deve principalmente ao fato de eu não ter me dedicado ao projeto como gostaria, mas prefiro tornar essa própria dificuldade produtiva e convocar mais pessoas a colaborarem nessa realização comigo.

Além da rede de coletivos editoriais, há textos publicados na revista que foram escritos coletivamente, como “A sombra do Pinheirinho” [<http://urbania4.org/2012/02/03/a-sombra-do-pinheirinho/>], da Usina, que revelou a organização política e espacial que existia na ocupação Pinheirinho, em São José dos Campos, antes de seu violento despejo, quando todos os demais textos publicados tanto na grande mídia como na mídia independente só falavam da ação de despejo em si. Outro post coletivo que destaco é uma pequena matéria que escrevi sobre um sistema temporário de transporte coletivo gratuito na cidade de Diamantina [<http://urbania4.org/2012/07/18/tarifa-zero-em-diamantina/>], ilustrada por fotografias de Wellington Cançado (co-editor da *PISEAGRAMA*).

Esses dois posts foram preparados coletivamente não apenas em termos de redação e produção de imagens. Para chegarem a existir, as ideias ali presentes foram muito debatidas e colocadas em prática, ou debatidas a partir da experiência prática/do cotidiano das lutas políticas espaciais. Estou interessada nessa construção lenta, que aproxima pessoas de diferentes contextos, construindo uma crítica cultural que não se limita ao mundo da arte. Quero continuar tentando e junto com outras pessoas. Quem se sentir motivado a colaborar, pode entrar em contato através do endereço indicado em urbania4.org/contato.

¹ *Projeto Mutirão*. ECA-USP, 2008. Orientação de Rubens Machado Jr. e apoio bolsa Fapesp.

² Ver urbania4.org/2010/10/09/entrevista-com-pedro-arantes.

³ 47oº Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Fundarpe. Orientação de Ricardo Basbaum.

⁴ Ver urbania4.org/debates e, como referência, os relatos críticos de algumas discussões: “Deslocamento é lugar” [<http://urbania4.org/2011/02/14/deslocamento-e-lugar/>], de Daniel Guimarães Tertschitsch; “CEUs: potencialidades e contradições” [<http://urbania4.org/2011/04/17/ceus-potencialidades-e-contradicoes/>], de Isadora Guerreiro; “O urbanismo empresarial como última utopia” [<http://urbania4.org/2011/08/31/o-urbanismo-empresarial-como-ultima-utopia/>], de José Eduardo Baravelli; e “Outras tantas Babilônias” [<http://urbania4.org/2011/02/14/outras-tantas-babilonias/>], de Gabriel Ferreira Zacarias.

⁵ Ver “Para repensar a cidade”, por Pedro Neves, em materias.atelie397.com/artigo/para-repensar-a-cidade.

⁶ Ver urbania4.org/2011/12/14/caranguejos-com-cerebro.